
PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

**EM APOIO AO PLANO
MUNICIPAL DE
SANEAMENTO BÁSICO
DE PARICONHA –
ALAGOAS**

PREFEITURA MUNICIPAL

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

EM APOIO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA

ESTADO DE ALAGOAS

Ministério da Saúde – MS
Fundação Nacional da Saúde - FUNASA



Estratégia Consultoria

2013

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

EM APOIO AO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB

Realização

Prefeitura Municipal de Pariconha

Fabiano Ribeiro de Santana

Patrocínio

Fundação Nacional de Saúde

Ministério da Saúde

Execução

Estratégia Consultoria

Coordenação Técnica
José Ricardo dos Santos**Equipe Técnica Executora**
Alan de Oliveira Lins
Bruno Timóteo Rodrigues
Elaine Patrícia da Silva.Medeiros
Leonardo da Silva Feitosa
José Ricardo dos Santos
Sonia Maria Aranha Góes
Sandra Feitosa Guedes**COMITÊ DE COORDENAÇÃO****Representação Municipal**

Fabiano Ribeiro de Santana
Prefeito Municipal

Lídy Bandeira de Miranda
Gabinete da Prefeitura Municipal

José Valdir da Silva Souza
Secretário de Meio Ambiente
Secretário Executivo do Comitê

Adriana Alves Ribeiro de Santana
Secretaria Municipal de Finanças

José Gomes da Silva
Secretaria Municipal de Obras

José Valdir da Silva Souza
Secretaria do Meio Ambiente

Delson Fernandes de Araújo S
Secretaria Municipal de Saúde – SMS

Luiz Wagner Santana Montalvão
Procuradoria Geral do Município – PGM

Representação Estadual

Instituto de Terras e Reforma Agrária de Alagoas – ITERAL.

Intitututo Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA;

Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos –SEMARH;

Secretaria de Infra-Estrutura do Estado de Alagoas;

Secretaria de Estado da Cultura

COMITÊ DE EXECUÇÃO
Representação Municipal

José Valdir da Silva Souza
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH

José Ricardo dos Santos
Engenheiro Coordenador Sanitarista

Elaine Patrícia da Silva
Engenheira Sanitarista e Ambiental

Sonia Maria Aranha Góes
Assistente Social

Leonardo da Silva Feitosa
Estagiário em Engenharia Civil

Sandra Feitosa Guedes
Estagiário em Serviço Social

Representação Sociedade Civil

Maria Lima de Araújo Silva
Pólo Sindical do Alto Sertão

Roseli Ferreira da Silva
Associação De Jovens Da Aldeia Katoquin

Conego Washington Luiz Bezerra
Igreja Católica

Pastor José Francisco Guedes
Igreja Evangélica

Associação Comunitária Dos Agropecuaristas Do Caldeirão

Secretaria de Estado da Mulher, da Cidadania e dos Direitos Humanos

Luiz Cavalcante Peixoto Neto
Companhia de Abastecimento de Saneamento Básico do Estado de Alagoas – CASAL

Associação Meninas Do Campo

Renato Silva Santos.
Associação dos Quilombolas Santina América da Conceição Comunidade-Burnil

Representação Federal

FUNASA

Gabriela Kely Pacheco
Fundação Nacional do Índio-FUNAI

Ministério Público Federal de Alagoas

Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba – CODEVASF

Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF

MINUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
1.A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO BÁSICO	10
2. A CIDADANIA ATIVA: PRESSUPOSTO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL	12
3. MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA DE APOIO AO PMSB	14
4. OBJETIVOS DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL	16
5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL	17
6. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PMSB	18
6.1 Coleta de Dados	19
6.2 Confecção do Mapa	20
7. OS ATORES ENVOLVIDOS NA MOBILIZAÇÃO SOCIAL	24
8. OS CANAIS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL	27
9. ARTICULAÇÃO COM PLANOS E PROGRAMAS CO-LOCALIZADOS	28
10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	29
10.1 Pontos de Avaliação da Mobilização Social	32
10.2. Monitoramento das Ações de Mobilização Social	32
10.3. Indicadores de Desempenho do Plano de Mobilização Social	33
11. SUPORTE TÉCNICO LOGÍSTICO	34
12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS	35
13. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	36
14. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
ANEXO	42

ANEXO1- DECRETO	42
ANEXO 2- PORTARIA Nº 112/2013	44
ANEXO 2- PORTARIA Nº 113/2013	47
ANEXO 3- PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS	48
ANEXO 3- PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS- REGIME INTERNO	51
ANEXO 3- PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS – LISTA DE PRESENÇA	53
ANEXO 3 - PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS – REFERÊNCIA PARA CONVITE	54
ANEXO 4 – PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL-DESTAQUE DOS EVENTOS POR SETOR TERRITORIAL	55
ANEXO 5 – PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS	57
ANEXO 6 – INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO	60

APRESENTAÇÃO

Em decorrência dos Termos de Referência para elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico contratado pela Prefeitura Municipal de Pariconha apresentamos o **Plano de Mobilização Social – PMS** que vem atender a uma das etapas do Cronograma Físico conforme determina a Lei Nº 11.445/2007, ao Decreto Nº7.217/2010 que trata do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB e à Lei Estadual Nº 7. 081/2009.

O PMSB de Pariconha tem como base legal o Convênio – FNS Nº 774552-2012 firmado entre a FUNASA e a Prefeitura Municipal que se encarregou do processo licitatório para contratação dos serviços. A adjudicação coube à empresa Estratégia Consultoria que vem executando a proposta de elaboração do PMSB.

O Plano visa atender um dos requisitos da Política Nacional de Saneamento Básico que traz como foco quatro eixos básicos – Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário, Manejo de Resíduos Sólidos e Drenagem das Águas Pluviais.

O PMS constitui-se em um documento técnico gerencial onde traz consigo a participação das comunidades pertencentes ao município de Pariconha, com as diretrizes viáveis a serem operacionalizadas por meio de reuniões territoriais, encontros técnicos, oficinas e audiências públicas. Esses eventos têm como finalidade debater de forma aberta e participativa as demandas referentes ao saneamento básico de cada comunidade para suprir com qualidade os anseios da população.

O Plano de Mobilização Social tem como abrangência todos os grupos sociais urbanos e comunidades rurais, incluindo as comunidades indígenas e quilombolas presentes no município proporcionando assim, a inclusão de todos. É um trabalho que exige a participação da população organizada, o repasse de todos os conceitos e aspectos da lei, suas diretrizes e ainda, obter a aprovação do Comitê de Coordenação instituído para acompanhamento do PMSB.

A partir dessas premissas apresenta-se o Plano de Mobilização Social elaborado com base em estudos realizados pela equipe técnica da Estratégia Consultoria, com o apoio do Comitê de Coordenação e do Comitê de Execução. O Plano vem definir formas de participação da coletividade para à implementação do saneamento básico visando à universalização do atendimento dos serviços à população de Pariconha e a eficácia das intervenções do PMSB proposto.

O Plano de Mobilização Social consta dos Itens 1 que trata da importância da mobilização no contexto da política de saneamento além dos Itens 2 e 3 que descrevem a

cidadania como pressuposto da mobilização e as estratégias de apoio á elaboração do PMS.

Os objetivos e os meios de comunicação se encontram descritos nos Itens 4 e 5 respectivamente seguidos da descrição da área de abrangência territorial no Item 6 onde serão desenvolvidas as ações de mobilização das comunidades com vistas á participação, controle social e inclusão nas discussões e planejamento do PMSB. Nessa área encontram-se alguns empreendimentos de desenvolvimento regional com ações co-localizadas que direta ou indiretamente tem repercussão nas comunidades de Pariconha – Item 9.

O presente PMS apresenta ainda os atores sociais e os canais de comunicação – Itens 7 e 8 para a informação, divulgação e formação de conhecimentos viabilizando assim a criação de novos conceitos e atitudes em prol de mudanças de comportamento.

A elaboração do PMS tem por base uma metodologia capaz de facilitar o trabalho da equipe técnica e de sensibilizar os grupos sociais sobre o PMSB. A metodologia encontra-se no Item 10 descrevendo as etapas do trabalho. Para a execução dos objetivos e metas do PMS, destaca-se o suporte logístico – Item 11, a fundamentação legal – Item 12 e os meios de divulgação dos resultados junto à população.

O Plano de Mobilização Social - PMS apresenta-se como um roteiro a ser seguido durante todas as fases de elaboração do PMSB e constitui-se em um Produto contratual que exige uma validação pelo Comitê de Coordenação

1. A IMPORTÂNCIA DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA POLÍTICA PÚBLICA DE SANEAMENTO BÁSICO

O município de Pariconha assim como diversos outros de pequeno porte já apresenta uma série de desafios em face do crescimento populacional e a necessidade de um planejamento integrado capaz de gerar melhorias para o bem estar da população. São grandes as dificuldades operacionais para levar adiante uma prática de planejamento e gestão urbana devido à fragilidade da estrutura administrativa, falta de pessoal com diversidade de qualificações e outras questões que têm rebatimento direto na adoção de políticas públicas e consequentemente no desenvolvimento sustentável do município.

A política de saneamento básico como um conjunto de ações que objetivam a salubridade ambiental, ou seja, as melhorias na qualidade das condições em que vivem as populações urbanas e rurais compreendem entre outras, **ações de abastecimento de água, de esgotamento sanitário, de manejo dos resíduos sólidos urbanos e o manejo de águas pluviais.**

A oferta de água em quantidade e qualidade adequadas ao uso doméstico e dos setores produtivos tem sido uma condicionante ao desenvolvimento local tendo como consequência conflitos pelo uso da água, restrições ao uso do solo especialmente para produção agrícola.

O crescimento das cidades com a expansão do uso dos territórios tende a tornar as estruturas de sarjetas e redes de drenagem insuficientes gerando inundações e inadequadas condições sanitárias nas comunidades. Os impactos no meio físico estão relacionados com o aumento em volumes e velocidades de escoamento da água de chuva quase sempre decorrente da impermeabilização do solo e ausência de uma consciência ambiental das populações quanto a disposição de lixo nas áreas de drenagem.

Por outro lado, há muita carência de infraestrutura de coleta, interceptação e tratamento de esgotos sanitários. Constatase com frequência a conexão indevida das redes de drenagem pluvial com a rede de esgotamento sanitário fato esse em desacordo ao conceito de separação absoluta dos dois sistemas. Na prática, se verifica o contrário.

A falta de infraestrutura adequada de esgotamento sanitário representa risco elevado para a saúde coletiva em face do contato primário ou pela proliferação de vetores de doenças. Essa situação constitui-se fontes de poluição que podem resultar em outros impactos como contaminação da qualidade da água, odores entre outros.

Nesse cenário urbano cabe destaque ainda, entre os problemas que o município vem enfrentado, a coleta e disposição final de resíduos sólidos de forma inadequada.

Esse quadro representa riscos à saúde coletiva, à poluição do meio físico, riscos de entupimento das redes de drenagem e inundações, ausência de reutilização e reciclagem ficando a coleta seletiva quase sempre sob ação dos catadores com presença de crianças e adolescentes trabalhando em locais insalubres nos lixões e ruas da cidade. O município de Pariconha ainda não dispõe de aterro sanitário sendo o lixão uma fonte de poluição do solo, das águas subterrâneas e do ar.

Nesse contexto, cabe ressaltar a **importância da mobilização social** para identificar as condições que possam dar ao município maior sustentabilidade e conduzir os grupos sociais a uma prática de gestão sustentável compartilhada.

A gestão compartilhada significa maior compromisso social da população, maior socialização da informação e incentivo além da disseminação de conhecimentos para entender o papel de cada um no desenvolvimento local, sobretudo na corresponsabilidade dos diferentes atores sociais na construção das políticas públicas locais a exemplo do saneamento básico.

A participação tem em vista o envolvimento e comprometimento da sociedade no planejamento por meio de um trabalho educacional capaz de promover conhecimentos necessários ao processo de construção, reflexão e reconstrução de valores impulsionando assim, uma participação efetiva.

2. A CIDADANIA ATIVA: PRESSUPOSTO DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A Mobilização Social é o primeiro passo para que as pessoas se sintam inclusas, responsáveis e capazes de promover e construir as mudanças em seu interior, em sua comunidade e em outros ambientes. As mudanças no comportamento social de uma população exigem acima de tudo o fortalecimento da cidadania, afirma SOUZA,

.... a participação é o próprio processo de criação do homem ao pensar e agir sobre os desafios da natureza e sobre os desafios sociais, nos quais ele próprio está situado. Como tal é um processo dinâmico e contraditório. Por esse ângulo, a participação longe de ser política de reprodução de ordem é, sobretudo uma questão social à medida que as próprias contradições sociais desafiam o homem como ser criador e este toma consciência de sua realidade social e assume posições de desafio e enfrentamento".(SOUZA; 1996).

Esse conceito demonstra que a participação da população é um direito de cidadania, que pressupõe um instrumento de engajamento / comprometimento com as soluções desejadas. Todavia, as coisas só mudam quando há um despertar para novos interesses e necessidades, e consequentemente, descobrir as causas e efeitos da realidade social existente. Em continuidade, essa nova postura leva ao controle social na formulação, execução e acesso às políticas públicas e por fim a um bem estar de todos.

A partir desse processo de conscientização seja individual ou coletiva, assim como do envolvimento de outras instâncias como governo, instituições, sociedade civil e população na busca de soluções para os diferentes problemas, são agregadas os esforços de todos e inevitavelmente as mudanças passam a ocorrer coletivamente de forma crítica, consciente e cidadã.

Metodologias e técnicas de mobilização são utilizadas para envolver/informar/debater/pactuar com o maior número de cidadãos, estas desenvolvidas pelo PMSB, bem como, englobar diversos públicos participantes desde lideranças comunitárias e entidades da sociedade civil, considerados agentes facilitadores e multiplicadores até a população em geral.

Sendo assim modificar a realidade não depende unicamente de planos e projetos, porém depende de ações coletivas que ajudem no planejamento, e na execução das ações e que atuem no controle social sobre o que está sendo executado no município. Para obter êxito, o trabalho produzido pela equipe técnica apoiado pelo Comitê de Coordenação e Comitê Executivo são de vital importância.

As comunidades são informadas e mobilizadas a participar deste processo. Alterar essa realidade é um ato de livre arbítrio, assim, as mudanças são construídas gradativamente mudando o contexto histórico da região. As pessoas que se dispõe a atuar coletivamente trazem consigo uma visão de compartilhamento de um único ideal, o “Bem Estar”.

Sensibilizar sobre o saneamento básico de Pariconha, se apresenta como um desafio a ser alcançado pela equipe técnica da Estratégia Consultoria e demais instâncias que participarão do processo de elaboração do PMSB.



3. MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA DE APOIO AO PMSB

A Mobilização Social tem como objetivo despertar a conscientização e a participação da sociedade local para participarem do processo de elaboração do PMSB. Assim, constitui-se em um planejamento, onde se organiza todo o processo participativo se utilizando dos canais de comunicação da região que deverão ser integrados durante a elaboração do mesmo e a avaliação dos serviços públicos de saneamento básico (inciso IV, do art. 3º, da lei 11.445/07).

Os meios de comunicação atuam na divulgação e tem como objetivo informar e convocar a comunidade para participar do processo de planejamento, fiscalização e regulação dos serviços de saneamento básico de seu município.

A Mobilização Social é um processo contínuo que ocorrerá durante toda a vigência do prazo para a elaboração do PMSB e de forma transversal, deverá interagir entre as áreas definidas em lei e nas políticas públicas relacionadas ao saneamento especialmente de saúde, educação e meio ambiente. Assim, o processo de mobilização e participação são estratégias concernentes às etapas de elaboração do PMSB, definidas na legislação e nos Termos de Referência, ou seja:

1. **Na Formação do Grupo de Trabalho:** Composição do Comitê de Coordenação e do Comitê de Execução mediante Ato público do titular dos serviços de saneamento municipal.- o prefeito da cidade;
2. **Na Mobilização Social:** Elaboração do Plano de Mobilização Social prevendo as atividades de participação, os instrumentos técnico-educativos de sensibilização e os eventos que serão executadas nas fases do PMSB;
3. **No Diagnóstico Técnico Participativo:** Produção de um panorama da realidade municipal consolidando dados sobre cada um dos componentes do saneamento básico e das percepções sociais sobre o setor. Essa fase compõem-se de levantamentos de dados secundários, oficinas, audiências e outros meios de sensibilização da população. Toda a produção de dados passa fazer parte do sistema de informação a ser criado logo no início das ações;
4. **No Prognóstico e Planejamento Estratégico:** Cenários de cada área com alternativas para a universalização dos serviços básicos, suas diretrizes, objetivos e metas. Trata do estado desejado para o bem estar da população;
5. **Nos Programas, Projetos e Ações** Trata do detalhamento das medidas a serem adotadas por meio da estruturação de planos, projetos e ações em

um horizonte temporal de 20 anos. Dependendo das situações podem ser emergenciais, de curto, médio e longo prazo;

6. **Na Execução e Avaliação Sistemática da eficiência, eficácia e efetividade das ações do PMSB:** Definição de Plano de Execução com diretrizes para cada seguimento e indicadores de avaliação e monitoramento do saneamento;
7. **Na Aprovação do PMSB.** Em cada etapa do PMSB o controle social vai se efetivando na apresentação de cada produto. Configura-se assim um processo cumulativo de validações que ao chegar a etapa final de aprovação conclusiva, deverão ser apresentadas as minuta da Política de Saneamento Municipal e do Plano de Saneamento Básico. Nesse momento a participação da Câmara Municipal deverá aprovar em sessão solene passando assim a ter eficácia jurídica para todos os efeitos .

4. OBJETIVOS DA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

A mobilização social visa apoiar a elaboração do PMSB para que este atenda aos anseios da realidade local e que seja capaz de promover reais melhorias na qualidade de vida da população conforme determinações da Lei 11.445/2007. A participação da sociedade constitui-se como princípio a ser obedecido no PMSB e atribui ao município o estabelecimento de ferramentas de controle social definido no art. 3º (inciso IV) como:

“... um conjunto de mecanismos e procedimentos que garantam à sociedade informações, representações técnicas e participações nos processos de formulação de políticas, de planejamento e de avaliação relacionados aos serviços públicos de saneamento básico.”

Assim, o Plano de Mobilização Social deverá:

- a) Promover eventos abertos à comunidade local, a exemplo de oficinas, reuniões, seminários e audiências públicas debatendo com as comunidades para a formulação do PMSB;
- b) Viabilizar espaços para o recebimento de críticas e sugestões, garantindo a resposta a todos os questionamentos e propostas apresentadas. Como exemplos destacam-se: consultas públicas, realizadas por meio de audiências, formulários e ou outros meios disponíveis;
- c) Atribuir os papéis aos mecanismos de divulgação e comunicação para a difusão e o acesso às informações sobre o processo de elaboração do PMSB com: - os estudos preliminares, o diagnóstico técnico participativo, os serviços de saneamento prestados em Pariconha, sua avaliação, os eventos previstos e as propostas de transformações desejadas. Como exemplos destacam-se: informativos ou boletins impressos, cartazes, folder, cartilha, blog, web page, programas de rádio, carro de som, teatro, dentre outros meios de divulgação e comunicação atuante no município;
- d) Proporcionar grupos de trabalho para o desenvolvimento de temas específicos do PMSB quando a realidade indicar ou houver a necessidade de atuação articulada de diferentes órgãos e instituições;

5. MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Entre os meios de comunicação e mobilização da população para uma participação mais ativa na elaboração do PMSB de Pariconha, destacam-se:

- Contatos pessoais e institucionais;
- Uso de carro de som principalmente nas ocasiões das audiências públicas;
- Uso da mídia falada – em rádio AM/FM de abrangência regional;
- Uso da mídia escrita – em jornais e impressos;
- Uso de folder, painéis, cartazes, baners, cartilhas;
- Uso da mídia virtual - blog ou home Page.

AMANHÃ

6. ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PMSB

A área de abrangência do PMSB comprehende todo o território do município envolvendo sua área urbana e rural com uma população de 10.264 habitantes (IBGE 2000/2010) e densidade demográfica em torno de 39,70 habitantes por Km².

Pariconha tem uma área de 259 km² (IBGE, 2010) e está distante de Maceió por 314km. As vias de acesso são as rodovias BR 316, BR423, AL145 e AL220.

O município de Pariconha faz parte da Mesorregião do Sertão Alagoano e integra a Microrregião Geográfica Serrana do Sertão tendo como limites ao noroeste e oeste o estado de Pernambuco – município de Tacaratu, ao sul Delmiro Gouveia e a leste Água Branca e Jatobá (PE).

O Município esta inserido na bacia hidrográfica do São Francisco e banhado pelos afluentes da margem esquerda do rio Moxotó entre eles o riacho Maxixe que tem regime temporário. O rio Salinas a NE e seus afluentes, os Riachos Pocinhos e o de Malaquias e SE, pelo rio Cazumba e seus afluentes, o Riacho da Palha e é banhado pelo rio Salgadinho e Gangorra. A região possui grande deficiência hídrica no verão causando déficits no abastecimento de água. A infraestrutura disponível de abastecimento é a Adutora do Sertão cuja captação é no rio São Francisco.

Mapa de Localização e Acessos

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Pariconha
Estado de Alagoas

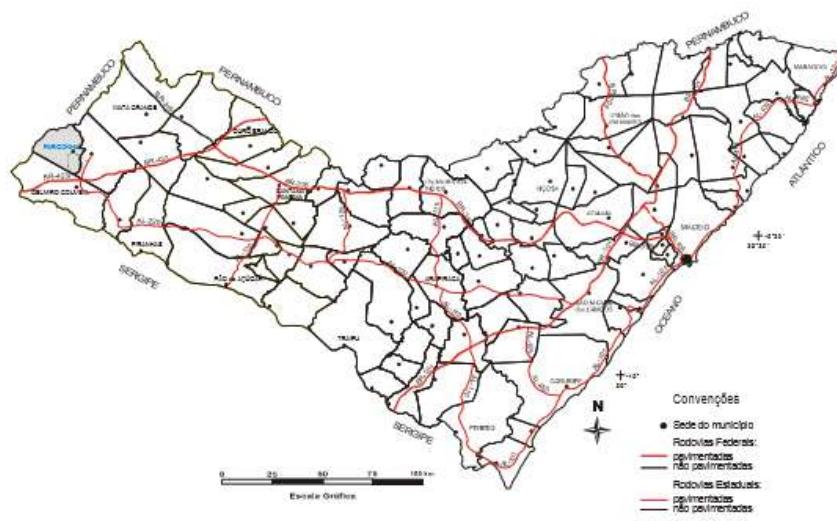


Figura 2 – Mapa de acesso rodoviário

O município ainda não dispõe de Plano Diretor e um zoneamento da cidade. Assim possui uma característica urbana singular por não ter Bairros. Os aglomerados urbanos compõem-se de uma área central, como da parte baixa e outra parte alta correspondendo a Serra da Jurema, Serra do Engenho e Serra das Vitórias cuja altitude varia entre 482 e 706 metros.

Para melhor desenvolver as ações do Plano de Mobilização Social, adotou-se como setorização, três sub-áreas estratégicas abrangendo localidades urbanas e rurais englobando os indígenas e quilombolas ali existentes.

Para essa definição da abrangência dessas sub áreas os critérios adotados foram: a disponibilidade de acessos, os aglomerados humanos e as distâncias entre as localidades com vistas à locomoção dos moradores e lideranças para as ações do PMSB. A base de dados do IBGE com o mapa do município serviu de análise e definição para a referida setorização.

6.1 Coleta de Dados

Em primeira instância foi realizado um levantamento em campo para efeito do Plano de Mobilização Social. Essa atividade teve como instrumental de apoio o GPS in loco nas referidas comunidades, que contou com a participação de funcionários e moradores do município na localização do melhor ponto e na locomoção em toda a área urbana e rural. Para tanto, foi utilizado o equipamento GPS Garmin Etrex Vista, este configurado para coleta de dados em Sistema de coordenada UTM e Datum WGS 84 (coordenadas estas convertidas para LATLONG e SIRGAS 2000 posteriormente). Os resultados obtidos seguem no Quadro abaixo em cores para melhor visualização no Mapa. As comunidades agrupadas no Setor 01 encontram-se na cor amarelo. Em seguida as comunidades agrupadas no Setor 02 encontram-se na cor rosa e no Setor 03, as comunidades agrupadas na cor verde.

Quadro 01
Localização Geográfica das Comunidades por Setores.

PONTO	LOCAL	COORDENADA E	COORDENADA N	FUSO	ALTITUDE (m)
1	MARIA BODE	611551	8968474	24	292
2	MOSQUITA	611703	8969835	24	295
3	CAMPO DO URUBU	612164	8972404	24	315
4	PONTO DE DRENAGEM	611427	8972415	24	308
5	CORREDORES	610237	8972457	24	332
6	ROLAS	608011	8969518	24	290

7	TANQUE	606094	8972255	24	309
8	CAMPINHOS	608262	8973129	24	314
9	BURNIL	611455	8974476	24	337
10	SEDE MUNICIPAL	609249	8976975	24	382
11	SERRA DO ENGENHO	610512	8978784	24	517
12	SERRA DO PAGEÚ	611290	8981162	24	547
13	MALHADA VERMELHA	612811	8981162	24	435
14	SERRA DOS VITÓRIOS	613279	8977782	24	746
15	BAIXA VERDE	612245	8976301	24	640
16	JUREMA	611998	8977471	24	676
17	POÇO DA AREIA	597378	8983182	24	280
18	LIXÃO	606462	8981291	24	360
19	VIEIRA MOXOTÓ	604277	8986086	24	308
20	OURICURI	607090	8980433	24	399
21	FIGUEIREDO	607097	8979140	24	401
22	ARATICUM	606875	8978281	24	399
23	QUEIMADAS	604446	8977693	24	371
24	CARAIBEIRAS	599493	8977751	24	322
25	CALDEIRÃO	604563	8977017	24	384
26	CAPIM	606278	8975929	24	377
27	VERDÃO	607497	8975572	24	363
28	PONTO DE GEORREFERENCIA 1	609155	8977062	24	380
29	PONTO DE GEORREFERENCIA 2	609365	8976897	24	384
30	PONTO DE GEORREFERENCIA 3	609635	8977057	24	401
31	PONTO DE GEORREFERENCIA 4	609539	8976751	24	387
32	PONTO DE GEORREFERENCIA 5	609122	8976542	24	382
33	MARCAÇÃO	609882	8976372	24	385

6.2 Confecção do Mapa.

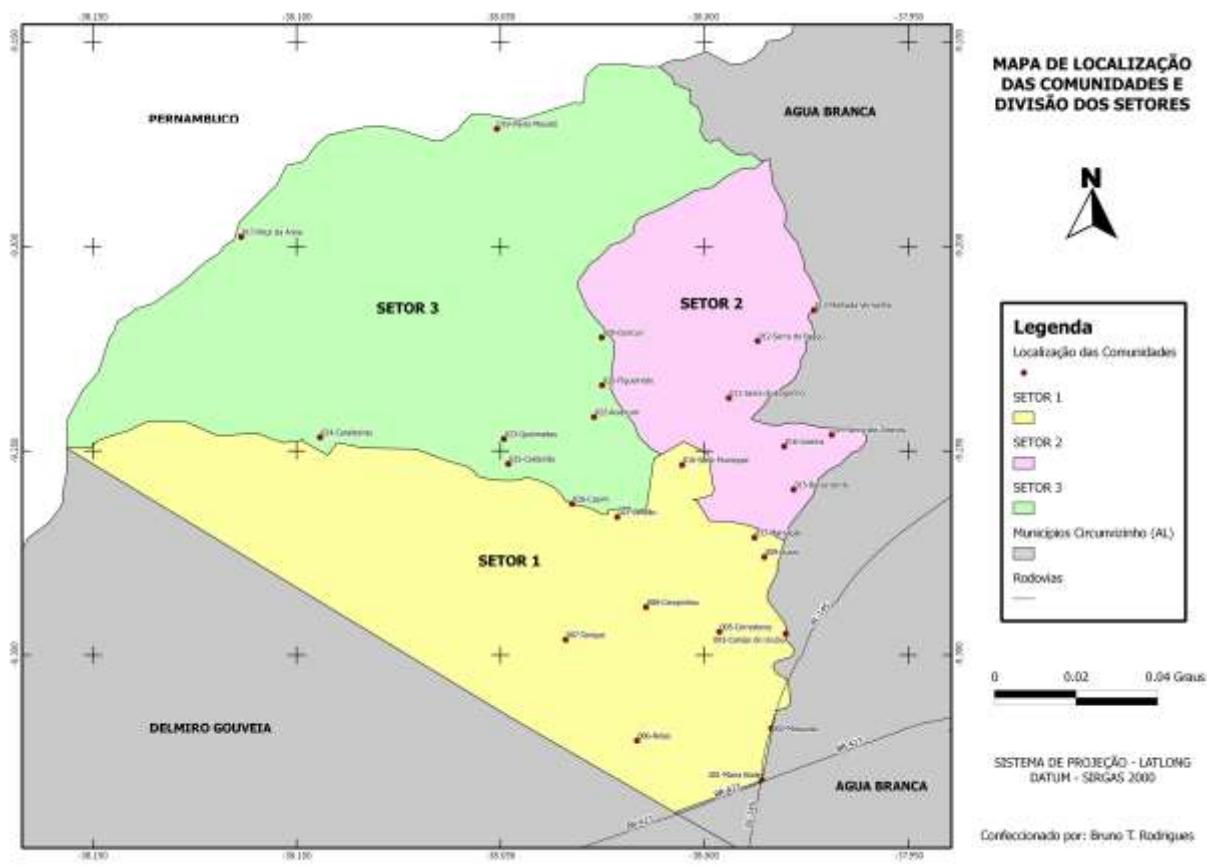
Para a confecção dos mapas foi utilizado o Quantum GIS, Software de SIG (Sistema de Informação Geográfica), capaz de criar, manipular e editar arquivos vetoriais e matriciais, criando assim um Banco de Dados Georeferenciado da área de estudo, neste caso o Município de Pariconha.

A divisão dos setores foi realizada através dos pontos de localização das comunidades e, posteriormente, tomando como base os setores censitários do IBGE, foram delimitados os três Setores do município de Pariconha. Desta forma podendo-se ter uma gama de informações já oriundas dos levantamentos do Censo (IBGE).

Como produto tem-se os arquivos em formato vetorial com extensão Shapefile (.shp) em forma de pontos, linhas e polígonos. Estes arquivos estão padronizados e georeferenciados no Sistema de Coordenadas LATLONG e no Datum SIRGAS 2000.

PONTO	LOCAL	COORDENADA E	COORDENADA N	FUSO	ALTITUDE (m)
1	MARIA BODE	611551	8968474	24	292
2	MOSQUITA	611703	8969835	24	295
3	CAMPO DO URUBU	612164	8972404	24	315
4	PONTO DE DRENAGEM	611427	8972415	24	308
5	CORREDORES	610237	8972457	24	332
6	ROLAS	608011	8969518	24	290
7	TANQUE	606094	8972255	24	309
8	CAMPINHOS	608262	8973129	24	314
9	BURNIL	611455	8974476	24	337
10	SEDE MUNICIPAL	609249	8976975	24	382
11	SERRA DO ENGENHO	610512	8978784	24	517
12	SERRA DO PAGEÚ	611290	8981162	24	547
13	MALHADA VERMELHA	612811	8981162	24	435
14	SERRA DOS VITÓRIOS	613279	8977782	24	746
15	BAIXA VERDE	612245	8976301	24	640
16	JUREMA	611998	8977471	24	676
17	POÇO DA AREIA	597378	8983182	24	280
18	LIXÃO	606462	8981291	24	360
19	VIEIRA MOXOTÓ	604277	8986086	24	308
20	OURICURI	607090	8980433	24	399
21	FIGUEIREDO	607097	8979140	24	401
22	ARATICUM	606875	8978281	24	399
23	QUEIMADAS	604446	8977693	24	371
24	CARAIBEIRAS	599493	8977751	24	322
25	CALDEIRÃO	604563	8977017	24	384
26	CAPIM	606278	8975929	24	377
27	VERDÃO	607497	8975572	24	363
28	PONTO DE GEOREFERENCIA 1	609155	8977062	24	380
29	PONTO DE GEOREFERENCIA 2	609365	8976897	24	384
30	PONTO DE GEOREFERENCIA 3	609635	8977057	24	401
31	PONTO DE GEOREFERENCIA 4	609539	8976751	24	387
32	PONTO DE GEOREFERENCIA 5	609122	8976542	24	382
33	MARCAÇÃO	609882	8976372	24	385

ANEXO 2. Mapa da Setorização do Município de Pariconha



Para a setorização foram ainda consideradas as características sociopolítica e culturais das comunidades difusas, envolvendo as formas de abastecimento de água para o consumo doméstico, serviço de esgoto, coleta e manejo adequado dos resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais. Outras variáveis foram consideradas como presença de lideranças e existência de organizações sociais conforme demonstra abaixo.

QUADRO 02

RELAÇÃO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS POR COMUNIDADE

SETOR	COMUNIDADES	LIDERANÇAS
01	SEDE MUNICIPAL	
	MARCAÇÃO	Dilma/Rosevaldo
	BURNIL/LAGOA DA JUREMA	Renato
	CAPIM	Otília
	VERDÃO	Valdemar
	CAMPINHOS	Marcos/Neide/Antonio de Leite/Edivaldo
	TANQUE/MELANCIA	João de Rosa/Ná/
	CORREDORES	Patrício
	CAMPO DO URUBU	Gilson Oliveira
	SÍTIO LUCIANO/ROLAS	Lenir
02	MOSQUITAS/BOM NOME	Emanuel Tiburcio/Genival Francisco de Souza
	MARIA BODE	Manoel/Rosa/Lucia
	SERRA DO ENGENHO	Nivaldo
	MALHADA VERMELHA	
	SERRA DOS VITÓRIOS	Milene
	SERRA DA JUREMA, SERRA DO PAJÉU	Gonçalo (Galego) Maria Socorro Melo Santos
03	BAIXA VERDE/ALTO DAS MANGUEIRAS.	Zé Piele/Flávio
	OURICURI	Severino/Cícero
	FIGUEIREDO	Elias
	ARATICUM	Marcos Frutuoso
	QUEIMADAS	Carminha
	CALDEIRÃO DOS CACHORROS	
	CARAÍBEIRAS DOS TEODOSIOS	Cristina/Rosélia/Gracinha/Zezinho
	POÇO DA AREIA	Alfonsina
	VIEIRA DO MOXÓTO.	Agailton

7. OS ATORES ENVOLVIDOS NA MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O Ministério da Saúde coordena a Política Nacional de Saúde e em conjunto com a FUNASA - Fundação Nacional de Saúde atua junto às populações rurais, populações das reservas extrativistas, dos remanescentes de quilombolas, e outras populações tradicionais. A FUNASA concentra seu trabalho em todo território nacional, porém a mesma tem o foco em município com uma população de até 50 mil habitantes, onde se mantém presente no município de Pariconha.

Os municípios com população superior são alvos de ações de saneamento de outros Ministérios e instituições.

Ao Prefeito, como representante legal do povo e do Poder Executivo, caberá a quem ele designar, a liderança do processo de acompanhamento e fiscalização para elaboração do PMSB, ou seja, o papel de coordenação geral e orientação dos trabalhos técnicos. Assim, a Prefeitura deverá formar um Grupo de Trabalho formado pelo Comitê de Coordenação e pelo Comitê de Execução composto por representante das várias esferas - Municipal, Estadual, Federal e da sociedade civil organizada. O ato de constituição desses Comitês está representado por um Decreto **ANEXO 3** e Portaria Municipal. **ANEXO 4**.

A Prefeitura Municipal deverá assegurar as condições para a ampla e efetiva participação da sociedade civil e dos prestadores dos serviços que não pertençam à administração, bem como de outras instituições locais com segmentos na área de saneamento.

Para maior licitude ao processo de planejamento a mobilização deve atrair os diversos segmentos sociais interessados, ou seja:

- Os usuários de serviços de saneamento – moradores, comerciantes, empresários;
- Os órgãos governamentais relacionados ao saneamento;
- Os prestadores de serviços públicos de saneamento;
- Os trabalhadores e produtores rurais;
- Os técnicos e representantes de entidades que atuam na área de saneamento e de organismos de defesa do direito da sociedade e dos cidadãos;
- As lideranças comunitárias, religiosas e outras;
- Os agentes de saúde, educadores, estudantes;
- Conselhos de classe, de meio ambiente, de desenvolvimento rural;
- Representações sindicais, associações, Câmara de Comércio, de Indústria;

- Poder legislativo municipal;
- Outros.

Em Pariconha, foram identificadas as seguintes associações comunitárias, organizações sociais e conselhos atuantes no município. Seus representantes, além dos profissionais que atuam nos diversos programas relacionados ao saneamento como o Programa de Saúde da Família serão identificados e sensibilizados sobre o saneamento e mobilizados a participarem das reuniões, oficinas e audiências públicas do PMSB:

a) Organizações Sociais de Pariconha

- Associação Comunitária dos Moradores de Pariconha;
- Associação Comunitária de Comunicação Pariconhense;
- Associação Comunitária dos Artesões;
- Casa do Pobre Nossa Senhora de Fátima;
- Pastoral da Criança;

b) Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pariconha

- Sindicato Rural de Pariconha;

c) Organizações de Controle Social

- Conselho Municipal de Assistência Social,
- Conselho Municipal de Saúde,
- Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente,
- Conselho Municipal Tutelar,
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar,
- Conselho Gestor do Fundo de Habitação de Interesse Social,
- Conselho Municipal de Controle Social do Programa Bolsa Família,
- Comissão Municipal de Prevenção de Erradicação do Trabalho Infantil,
- Comissão Municipal de Transição da Educação Infantil (Creche) para Educação.

No processo de elaboração do PMSB, a população deverá apresentar suas necessidades e melhorias nos serviços prestados, visando à realidade de que se quer mudar; os conflitos de interesses, as forças favoráveis às mudanças pretendidas além das motivações para acompanhar, fiscalizar e exigir sua aplicação. Assim, os trabalhos serão desenvolvidos pelos setores acima citado.

O envolvimento da população deve ser participativo e atuante visando reduzir os atrasos nas ações. A participação não se delimita apenas em receber informações e

conhecer as propostas, mas garantir aos cidadãos o direito de propor e opinar diretamente sobre os assuntos em discussão e de se manifestar nos processos de decisão.

MINUTA

8. OS CANAIS DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Durante a elaboração do PMSB, serão adotados diversos canais para a mobilização social que podem ser utilizados, inclusive nas consultas públicas, na capacitação e ou oficinas, nos debates em reuniões descentralizadas em cada um dos setores – subáreas, nos eventuais seminários, na formulação de propostas em Comitês e Grupos de Trabalho.

No processo de elaboração do PMSB, estão previstas três Audiências Públicas correspondentes às fases de mobilização, diagnóstico técnico participativo e texto final do plano de saneamento. Para as audiências públicas tem-se uma programação referencial – **ANEXO 5**

Como canal privilegiado considerar-se-á nos estudos de elaboração do PMSB a participação de outras prestadoras de serviço (companhias estaduais, empresas privadas, consórcios, entre outros) que possuem papel importante no fornecimento de todas as informações necessárias e os estudos disponíveis na sua área de competência. No Decreto nº 7.217/2010, estendeu-se a possibilidade para a participação do prestador, que pode, também, apoiar técnica e financeiramente a elaboração dos planos de saneamento.

Importante ainda ressaltar é a contribuição de outras instituições envolvidas com o saneamento (secretarias, autarquias municipais e estaduais), particularmente aquelas que atuam nos processos, das políticas públicas de desenvolvimento urbano e habitação, saúde, meio ambiente, recursos hídricos e combate à pobreza visando os mesmos objetivos, metas, programas e ações, com aqueles do PMSB.

É de grande importância participação dos vereadores em todo o processo de elaboração do PMSB, principalmente porque cabe ao Poder Legislativo, a aprovação da política e do PMSB, na Câmara Municipal. Destaca-se, também, a necessidade de sua compatibilização com o orçamento anual do município.

O PMSB depois de aprovado e sancionado em lei municipal deve ser implementado pelo órgão municipal responsável pela sua execução.

9. ARTICULAÇÃO COM PLANOS E PROGRAMAS CO-LOCALIZADOS

O município e a região são alvos de programas localizados e de inserção regional em vários níveis que são importantes tendo em vista o planejamento municipal relacionado às políticas públicas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, sistemas de drenagem e manejo de águas pluviais. Nesse momento de elaboração do PMS identifica-se alguns planos co-localizados já em execução enquanto outros em fase de projetos.

➤ PLANO DE AÇÃO SÓCIOAMBIENTAL – PAS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO COMPLEXO HIDRELÉTRICO DE PAULO AFONSO.

A CHESF vem desenvolvendo esse Plano nos municípios de influência dos reservatórios, como Jatobá(PE), Glória e Paulo Afonso(BA) e Delmiro Gouveia e Pariconha (AL). Compreende um processo de gestão participativo, contínuo e permanente para mediar conflitos, favorecer consensos e contribuir para a formação da cidadania na busca de uma sociedade sustentável.

➤ PROJETO CANAL DO SERTÃO

O governo do estado de Alagoas vem executando o Projeto do Canal do Sertão como obra de garantia hídrica para vários municípios. A obra atinge o município de Pariconha com interferência direta nas comunidades: Luciano e Rolas.

➤ PROJETO DE IRRIGAÇÃO DE PARICONHA

Esse projeto destina-se a irrigação para fruticultura com assentamento de agricultores. Encontra-se em fase de elaboração do Projeto Executivo pela CODEVASF.

O PMSB deverá ser compatível e integrado às demais políticas, planos e programas do município relacionado ao gerenciamento do espaço urbano, demográfica e outros que serão identificados na fase do Diagnóstico Técnico Participativo.

10. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

Como apresentando antes, vale salientar a dimensão política e pedagógica na elaboração do Plano de Saneamento Básico.

No cenário **político**, ressaltando o compromisso da Prefeitura de Pariconha no processo de inclusão do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo visando uma sociedade melhor, com a universalização dos serviços básicos de saneamento. É o **pedagógico** porque na elaboração do PMSB cria-se oportunidade de exercitar ações necessárias ao bem estar da população.

Essas conjecturas alicerçaram a construção da proposta de mobilização para a elaboração do PMSB.

Considerando as etapas de construção do PMSB indicadas no Termo de Referência e as atividades propostas na mobilização social, adotou-se o Método ZOPP como base metodológica que melhor se ajusta ao contexto teórico prático de planejamento do saneamento básico de Pariconha.

a) PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

I) Método ZOPP

O método ZOPP foi desenvolvido pela Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GTZ), tomando por orientação na sua metodologia à participação comunitária através de um trabalho em grupo, onde são levantados os principais problemas, a partir dos quais se constrói uma árvore de problemas e objetivos. Esse método é conhecido também por alguns, como o Marco Lógico e para outros, como método MBO – Management by Objectives (Gerenciamento por Objetivos).

A comunidade ao obter as informações, estabelece a Matriz de Planejamento do projeto – o chamado Quadro Lógico – seguido do Plano de Atividades de Monitoramento.

Conforme descrito no item 8 - Canais de Mobilização Social e na legislação, a constituição de Grupos de Trabalhos representados pelos Comitês de Coordenação e Comitê Executivo vem ter consonância ao Método ora proposto.

As principais etapas do Método são as seguintes:

- i. **Trabalho em Grupo, a moderação e a visualização:** Consiste em visitas técnicas nas comunidades, orientando, levando oficinas e ou reuniões, sempre com a participação de um moderador, com o intuito de aflorar as diversas habilidades e conhecimentos cognitivos dos participantes do grupo a respeito de uma determinada situação, buscando sempre mais a colaboração de todos.

ii. **Chuva de Ideias, as Árvores de Problemas e Objetivos:** trata-se de um determinado momento onde são levantadas as necessidades da comunidade com base em um diálogo das causas e seus efeitos. Tendo assim o diagnóstico participativo, onde a comunidade vai desenhando sob sua ótica a sua realidade presente.

iii. **Matriz de Planejamento do Projeto (Quadro Lógico):** Momento onde se classifica os objetivos propostos, começando por um objetivo superior, que retrata uma situação futura desejável, e o objetivo do projeto, que irá contribuir para seu alcance. Segue a lista de resultados esperados, ou seja, os serviços e as atividades que a equipe do projeto pretende desenvolver. Estas demandas são desmembradas na árvore de problemas, e as soluções possíveis para cada um dos ramos, nas árvores de objetivos.

Para cada objetivo e resultado são definidas “metas objetivamente comprováveis”, ou seja, que se possam medir em termos de quantidade, qualidade e prazos, arrolando ao lado as fontes de comprovação destes indicadores. Para que os resultados sejam passíveis de serem alcançados, é preciso também determinar as “suposições importantes”, ou seja, em que cenários são potencialmente realizáveis.

iv. **Plano de Atividades:** os resultados para que sejam concretizados, define-se a lista de atividades necessárias à consecução de cada um deles, datas de início e término, nome do responsável, equipe de execução, além de uma avaliação; campo de observações complementares julgadas necessárias. Nesta etapa, a definição de planos, programas, projetos e atividades encontram suporte com base no planejamento de cada ação proposta para transformação da realidade indesejada.

v. **Plano de Recursos:** prevendo todos os recursos necessários, mensurando-os em termos financeiros para que se consiga realizar as atividades previstas.

vi. **Plano de Monitoramento:** consiste na etapa de acompanhamento e verificação das diversas etapas do projeto, feita a partir do alcance de seus indicadores de resultados. Aqui, considera-se necessário o registro do antes e do depois com base em um sistema de informações para que então se estabeleça os pontos de monitoramento e suas variáveis.

II) Técnicas de coleta e sistematização de informações

O procedimento metodológico para a elaboração do PMSB conta com algumas técnicas de coleta e sistematização de informações como – *check list*, entrevista, grupo focal que poderão ser adotadas pela Equipe Técnica, nas várias etapas dos estudos como, a saber:

CHECKLIST: Instrumento que essencialmente investiga os pontos mais relevantes no saneamento básico e de acordo com os Termos de Referência para a realização dos estudos. Permite captar a intensidade, a frequência e a qualidade de cada dos componentes.

ENTREVISTA: Técnica de coleta de informações no contato direto com pessoas envolvidas no contexto e no desenvolvimento dos estudos especialmente na fase do diagnóstico participativo. É um dado primário, importante para compor a realidade local. A entrevista permite conhecer os aspectos que não se podem observar junto a uma fonte secundária, ou seja, bibliografia especializada. Ao contrário, na entrevista é possível observar diretamente sentimentos, impressões ou intenções. Ela permite detectar as perspectivas de participantes, dirigentes, líderes e outros em relação ao foco do estudo ou plano.

GRUPO FOCAL: Técnica utilizada junto ao grupo para debater e analisar com profundidade algum tema ou foco através da participação dinâmica de pessoas representantes de determinado segmento da sociedade, conduzidas por um moderador, na tentativa de chegar a um consenso. Para garantir autenticidade, esse processo pode ser gravado ou acompanhado por um observador que fará as anotações necessárias.

OBSERVAÇÃO: Técnica onde o observador – membro da Equipe Técnica deve adotar em todas as ações desenvolvidas junto ao público alvo. Deverá estar vigilante aos anseios, críticas e contribuições de todos, fazendo o registro de sinais tais como: expressões, gestos, palavras, ações que revelem a presença dos temas de saneamento listado com essa finalidade. O registro deverá ser o mais fiel e concreto possível, sem qualquer comentário e poderá ser feito simultaneamente em relação aos vários temas e demais técnicas adotadas. Ao final do registro, tais manifestações serão analisadas em função de cada tema.

Com base nessas questões, o saneamento poderá ser repensado e atualizado com todos os envolvidos, obedecendo ao formato definido na legislação.

Desse modo, o PMSB tornar-se-á um parâmetro para sua execução com ações de curto, médio e longo prazo tornando-se uma ferramenta de planejamento e avaliação onde todos independentes de qualquer legislatura devem consultar a cada tomada de decisão.

Assim, espera-se que o PMSB seja um documento que:

- Retrate a própria realidade, tendo como suporte a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem;
- Deve ser exequível e prever as condições necessárias ao desenvolvimento e deve ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade do município, (processo participativo),
- Deve ser construído continuamente, pois como produto, é também um processo.

a. Pontos de Avaliação da Mobilização Social

Destacam-se como pontos de avaliação:

- A participação;
- Os recursos financeiros disponibilizados;
- Referencial teórico;
- Identidade do público alvo com a proposta;
- Metodologia aplicada;
- Instalações e infraestrutura de suporte à elaboração dos planos,
- Impactos sócio educativos decorrentes de todo o processo participativo;
- Produções dos grupos de trabalhos.

b. Monitoramento das Ações de Mobilização Social

Para o monitoramento das atividades de elaboração do PMSB, destacam-se:

- Lista de presença;
- Relatórios produzidos;
- Mapas elaborados;
- Registro fotográfico;
- Ato público formalizado;
- Aprovação final do PMSB.

c. Indicadores de Desempenho do Plano de Mobilização Social

Como indicadores de desempenho apontam-se:

- Cumprimento dos prazos e ações previstas;
- Número de pessoas antes previstas e envolvidas efetivamente.

MINUTA

11. SUPORTE TÉCNICO LOGÍSTICO

A Estratégia Consultoria, entidade de direito privado, dispõe de um significativo acervo de trabalhos especializados na área consultoria para as prefeituras, atuante nos segmentos de habitação, capacitação, saneamento básico, plano diretor, planejamento estratégico municipal além de outros, como também possui um quadro de técnicos especializados em diversos setores o que vem lhe conferir uma expertise capaz de apoiar o PMSB de Pariconha.

Desse modo, a elaboração do PMSB terá como suporte logístico uma base física localizada na Biblioteca Municipal cedida pela Prefeitura em Pariconha onde desenvolverá seus trabalhos in loco com apoio do Comitê de Coordenação e em seu escritório sediado em Maceió/Alagoas.

A empresa terá ainda o apoio da Fundação Nacional de Saúde – FUNASA – Superintendência Regional de Alagoas nas orientações necessárias ao bom desempenho dos trabalhos.

12. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A cada finalização de uma determinada etapa, os resultados serão expostos para discussão no Comitê de Coordenação e Comitê Executivo visando sua convalidação os quais serão expostos para divulgação no blog/ home Page e outros meios recomendados.

Todo o material didático pedagógico produzido como cartilhas, folders, cartaz e material escrito e falado para a mídia serão instrumentos de divulgação e informação.

ANEXO 5.

Outros instrumentos como teatro com temas vinculado ao saneamento básico e cartilhas com tema focado no objeto central, são considerados meios de divulgação.

A Ética e a transparência na realização das ações e no gasto público constitui-se em princípio a ser seguido durante toda a vigência do contrato com a Prefeitura Municipal de Pariconha

13. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei 10.257/01 – Estatuto das Cidades;
- Lei 11.445/07 – Lei Nacional de Saneamento Básico;
- Lei 11.107/05 – Lei de Consórcios Públicos;
- Lei 8.080/1990 – Lei Orgânica da Saúde;
- Lei 8.987/1995 – Lei de Concessão e Permissão de serviços públicos;
- Lei 11.124/05 – Lei do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social;
- Lei 9.433/1997 – Política Nacional de Recursos Hídricos;
- Lei 7.081/09 – Política Estadual de Saneamento Básico;
- Lei 12.305/10 – Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010. Regulamenta a Lei no 11.445/2007,
- Portaria 518/04 do Ministério da Saúde e Decreto 5.440/05 – Que, respectivamente, definem os procedimentos e responsabilidades relativos ao controle de qualidade da água para consumo humano
- Resolução Recomendada 75 de 02/07/09 do Conselho das Cidades, que trata da Política e do conteúdo Mínimo dos Planos de Saneamento Básico;
- Resolução CONAMA 307/2002 - Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil;
- Resolução CONAMA 283/2001 - Dispõe sobre tratamento e destinação final dos resíduos dos serviços de saúde;
- Lei Orgânica Municipal;
- Resoluções das Conferências Municipais da Cidade, de Saúde, de Habitação, de Meio Ambiente e de Saúde Ambiental;
- Protocolo de Intenções que define o Consórcio de Saneamento na hipótese do Plano de Saneamento Básico para a Gestão Associada. Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental;
- O Plano Estadual de Recursos Hídricos de Alagoas;
- Norma da ABNT 12.267 – Elaboração de Plano Diretor;
- Norma ABNT 15.527 - Drenagem Água de Chuva.

14. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DE MOBILIZAÇÃO

MÊS	DATA	HORA	ATIVIDADES	LOCais
Jan/13	06	09h	Assinatura do Contrato Emissão da Ordem de Serviço Início dos trabalhos	PM Pariconha Estratégia Consultoria
Fev/13	22	10h	1ª Reunião - Nivelamento/Encaminhamentos Equipe Técnica/Representantes Prefeitura/Funasa Formação do GT Formação do Comitê de Coordenação Formação do Comitê Executivo Formalização do Ato Público- Portaria	PM Pariconha
Mai/13	09	-	Reconhecimento Territorial Ações iniciais do PMS Reunião institucional – FUNASA (Setorização) Elaboração de Relatório Mensal Simplificado	Estratégia Consultoria
Jun/13	10	9h	Entrega do Plano de Mobilização Social PM – Comite de Coordenação - Avaliação	Estratégia Consultoria
	11	10h	Diagnóstico Preliminar	Estratégia Consultoria
	12	-	Confecção Material Divulgação	Estratégia Consultoria
Jul/13	01 a 03	-	Oficinas	Estratégia Consultoria
	04	-	Diagnóstico Técnico e Participativo	Estratégia Consultoria
	cinco	10h	Audiência	Estratégia Consultoria
	08 a 12	-	Versão Final do Diagnóstico Início do Prognóstico	Estratégia Consultoria
	08 a 26	-	Elaboração dos Cenários	Estratégia Consultoria
	29	-	Oficinas	Estratégia Consultoria

Ago/13	02	10h	Audiência	Estratégia Consultoria
	05 a 30	-	Plano de Execução Projeto de Lei do PMSB	Estratégia Consultoria
Set/13	02 a 04	-	Oficinas	Estratégia Consultoria
	06	10h	Plano de Execução Minuta do projeto de Lei	Estratégia Consultoria
	09 a 13	-	Edição final dos produtos -PMSB	Estratégia Consultoria
	23 a 26	-	Elaboração Relatório final do PMSB	Estratégia Consultoria
	27		Entrega do Plano	Estratégia Consultoria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLONI, Izaura; SOUZA, Magalhães e Heitor; COSTA, Luiza de. **Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.
- BRASIL, Ministério das Cidades. **Guia para elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico.** 2. Ed. Brasília:Ministério das Cidades, 2011.
- BRASIL. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Documento disponível na Internet via: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Consultado em agosto de 2012
- BARTLE, P. (2010). **O que é monitoramento e avaliação: Definição e Objetivo.** Empoderamento da comunidade. Folheto de workshop. Traduzido por Deborah Almeida Nogueira. Documento disponível na Internet via: <http://www.scn.org/mpfc/modules/mon-whtp.htm>. Consultado em agosto de 2012.
- CALIJURI, M.L.; MELO, A. L. O.; LORENTZ, F. J. (2002). **Identificação de Áreas para Implantação de Aterros Sanitários com o Uso de Análise Estratégica de Decisão.** *Informática Pública* - v. 4 n. 2. p.231-250. Documento disponível na Internet via: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO4_N2_PDF/ip0402calijuri.pdf. Consultado em agosto de 2012.
- COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO CHESF, 50 ANOS CHESF – Recife, 1998.
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAIBA -
- KLIKSBERG, Bernardo. **Falácia e mitos do desenvolvimento social.** São Paulo. Cortez Editora, 2001.
- _____. **Seis teses não convencionais sobre participação.** Rio de Janeiro. Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, pp. 7-37, maio/junho, 1999.
- Instituto Socioambiental e Apremavi (2001). **Pequeno Manual para Elaboração de Projetos.** Disponível na Internet via: http://www.rma.org.br/v3/template/downloads/captacao/material_apoio_captacao_recurso.pdf. Consultado em agosto de 2012,
- FREIRE, P. **Educação e Mudança,** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

INSTITUTO DE ECOLOGIA HUMANA. **Elaboração e execução do Plano de Ação Socioambiental – PAS na área de influência do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso.** Proposta Técnica, março 1988.

MEC, **Quilombos – espaço de resistência de homens e mulheres negros,** Redeh.2005.

MEDEIROS, J. B. **Resíduo sólido na perspectiva do desenvolvimento urbano e do método de EACT&T,** UNB. 1999.

Organización Panamericana de la Salud (1998). **Atenção Primária Ambiental,** OPAS, Brasília, 2000.

PEREIRA, William César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática.** Ed. Vozes: PUC Minas. 2001.

SÃO PAULO. (1998). **A cidade e o lixo.** Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo: SMA/CETESB.

VICENTE, A. (2010). **Apresentação Saneamento e Saúde.** Apresentação usada durante o Seminário 1 do programa de formação do projeto Rio do Nossa Bairro - Escolas Cuidando da Água, que tratou do tema "Saneamento ambiental, participação e controle social". Disponível na Internet via: <http://www.riodonossobairro.org.br/>.

ANEXOS

ANEXO I

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA
GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 11, DE 24 DE ABRIL DE 2013.

"Cria o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo e dispõe sobre o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico".

O PREFEITO MUNICIPAL DE PARICONHA, Estado de Alagoas, no uso de suas atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica do Município, e

CONSIDERANDO a competência do Município para definir e organizar a prestação dos serviços públicos de interesse local;

CONSIDERANDO a responsabilidade do Poder Público Municipal em formular a Política Pública de Saneamento e o respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, nos termos da Lei 11.445 de 5 de janeiro de 2007, e do Decreto 7.217 de 21 de junho de 2010

D E C R E T A

Art. 1º Ficam criados o Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo, responsáveis pela elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico - PMSB, e cujas respectivas composições e atribuições são definidas a seguir.

Art. 2º O Comitê de Coordenação deverá, elaborar o Plano de Trabalho, documento de referência que definirá o processo de elaboração da Política Pública de Saneamento e do respectivo Plano Municipal de Saneamento Básico, com a definição do escopo, dos objetivos, do processo construtivo e do cronograma de execução das atividades.

Art. 3º O Comitê de Coordenação será responsável pela elaboração da Política Pública de Saneamento, e pela coordenação e acompanhamento do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico – PMSB, e será composto por:

I – Representantes do Poder Executivo

II – Representante da Câmara de Vereadores;

III – Representante do Ministério Público atuando no Município;

IV – Representantes dos Prestadores de Serviço;



PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA GABINETE DO PREFEITO

urbanas.

Etapa 4 – Prognósticos e alternativas para a universalização, Condicionantes, Diretrizes e a definição de Objetivos e Metas municipais ou regionais de curto, médio e longo prazos, para a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico;

Etapa 5 – A definição de programas, projetos e ações, para o cumprimento dos objetivos e metas, e para assegurar a sustentabilidade da prestação dos serviços;

Etapa 6 – Ações para emergência, contingências e desastres;

Etapa 7 – Mecanismos e procedimentos para a avaliação sistemática da eficiência, eficácia e efetividade das ações do PMSB;

Etapa 8 – Sistema Municipal de Informações em Saneamento Básico;

III - FASE III – Aprovação do PMSB

Etapa 9 – Aprovação do PMSB

Art. 7º O Plano de Trabalho deve definir a metodologia e os instrumentos que garantam à sociedade informações e participação no processo de formulação do Plano Municipal de Saneamento Básico, devendo contemplar os mecanismos de comunicação para o acesso às informações, os canais para recebimento de críticas e sugestões, a realização de debates, conferência, seminários e audiências públicas abertas à população.

Art. 8º O Plano de Trabalho para a elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico deve prever a sua apreciação em caráter deliberativo ou consultivo pelos conselhos municipais do Plano Diretor, da Saúde e do COMDEMA.

Art. 9º A Política Municipal de Saneamento e o Plano Municipal de Saneamento Básico deverão ser consolidados, preferencialmente, sob a forma de Lei Municipal.

Art. 10. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO DE PARICONHA, 24 DE ABRIL DE 2013.

FABIANO RIBEIRO DE SANTANA
PREFEITO

PUBLICADO E REGISTRADO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DESTA PREFEITURA, AOS 24 (VINTE E QUATRO) DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2013 (DOIS MIL E TREZE).

ADRIANA ALVES RIBEIRO DE SANTANA
SECRETÁRIA MUN. DE ADM. E FINANÇAS

Anexo 2

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA
GABINETE DO PREFEITO

PORTRARIA N º 112/2013

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PARICONHA/AL, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta o Artigo 55, Inciso III, da Lei Orgânica do Município, e de acordo com o art. 9º, inciso I, da Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007, combinado com o art. 23, inciso I, do Decreto nº 7.217, de 21.06.2010,

RESOLVE:

Art. 1º – Fica criado o Comitê de Coordenação do Plano Municipal de Saneamento Básico de Pariconha – PMSBP, com as seguintes atribuições:

- I – coordenar as ações gerais de execução do PMSBP;
- II – coordenar e conduzir os processos de convocação de reuniões colegiadas previstas no plano, inclusive a reunião de aprovação do Regimento do PMSBP;
- III – fazer cumprir as determinações do regimento do PMSBP e as deliberações do colegiado do plano;
- IV – monitorar e fiscalizar todos os atos da empresa contratada para elaboração do PMSBP, zelando pelo fiel cumprimento, pela aludida empresa, do termo de referência, do regimento do PMSBP e das deliberações do colegiado do plano;
- V – coordenar os processos de interlocução com a população em geral;
- VI – coordenar os processos de interlocução com outras instâncias deliberativas do PMSBP;
- VII – recepcionar e avaliar os produtos entregues pela empresa contratada e fazer proceder às alterações decorrentes da não conformidade;
- VIII – prestar informações sobre o PMSBP a qualquer solicitante, com especial destaque à prefeitura e aos órgãos de fomento;
- IX – dar encaminhamento institucional aos resultados do processo de elaboração e consolidação do PMSBP.

Art. 2º – Designar os seguintes membros que integrarão o Comitê de Coordenação do Plano Municipal de Saneamento Básico de Pariconha – PMSBP, a saber:

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA
GABINETE DO PREFEITO****GOVERNO FEDERAL**

- Representando da FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO (FUNAI) EM ALAGOAS, a servidora GABRIELA KELLY PACHECO, indigenista Especializada;
- Representante da COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E PARNAÍBA – CODEVASF;
- Representante da COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO – CHESF;
- Representante do MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DE ALAGOAS.

GOVERNO ESTADUAL

- Representante do INSTITUTO DE TERRAS E REFORMA AGRÁRIA DE ALAGOAS – ITERAL;
- Representante da INTITUTUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA;
- Representante do SECRETÁRIO DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH;
- Representante da SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA DO ESTADO DE ALAGOAS;
- Representante da SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA;
- Representante da SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER, DA CIDADANIA E DOS DIREITOS HUMANOS;
- Representando a COMPANHIA DE ABASTECIMENTO DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE ALAGOAS – CASAL – o servidor LUIZ CAVALCANTE PEIXOTO NETO.

GOVERNO MUNICIPAL

- Representando a SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS, a servidora ADRIANA ALVES RIBEIRO DE SANTANA;
- Representando a SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS, o servidor JOSÉ GOMES DA SILVA;
- Representando a SECRETARIA MEIO AMBIENTE, o servidor JOSÉ VALDIR DA SILVA SOUZA;
- Representando a SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS, o servidor DELSON FERNANDES DE ARAÚJO;
- Representando a PROCURADORIA GERAL DO MUNICIPIO – PGM, o servidor LUIZ WAGNER SANTANA MONTALVÃO.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA
GABINETE DO PREFEITO****SOCIEDADE CIVIL**

- Representante do PÓLO SINDICAL DO ALTO SERTÃO – Maria Lima de Araújo Silva;
- Representante da ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DA ALDEIA KATOQUIN – Roseli Ferreira da Silva;
- Representante da IGREJA CATÓLICA;
- Representante da IGREJA EVANGÉLICA – Pastor José Francisco Guedes;
- Representante da ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS AGROPECUARISTAS DO CALDEIRÃO;
- Representante da ASSOCIAÇÃO MENINAS DO CAMPO;
- Representante da ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DOS QUILOMBOLAS SANTINA AMÉRICA DA CONCEIÇÃO COMUNIDADE BURNIL – Renato Silva Santos.

Art. 3º – O Conselho Executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico de Pariconha – PMSBP será coordenado por JOSÉ VALDIR DA SILVA SOUZA, da SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH.

Art. 4º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Pariconha, em 24 de abril de 2013.

**FABIANO RIBEIRO DE SANTANA
PREFEITO**

PUBLICADO E REGISTRADO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DESTA PREFEITURA, AOS 24 (VINTE E QUATRO) DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2013 (DOIS MIL E TREZE).

**ADRIANA ALVES RIBEIRO DE SANTANA
SECRETÁRIA MUN. DE ADM. E FINANÇAS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PARICONHA
GABINETE DO PREFEITO****PORTRARIA N º 113/2013**

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PARICONHA/AL, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta o Artigo 55, Inciso III, da Lei Orgânica do Município, e de acordo com o art. 9º, inciso I, da Lei nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007, combinado com o art. 23, inciso I, do Decreto nº 7.217, de 21.06.2010,

RESOLVE:

Art. 1º – Designar os seguintes membros que integrarão o Comitê Executivo do Plano Municipal de Saneamento Básico de Pariconha – PMSBP, a saber:

A equipe técnica permanente de nível superior para a elaboração do plano será composta por:

- a. Engenheiro Coordenador Sanitarista – JOSÉ RICARDO DOS SANTOS;
- b. Engenheira Sanitarista e Ambiental – ELAINE PATRÍCIA DA SILVA;
- c. Assistente Social – SONIA MARIA ARANHA GÓES.

A equipe técnica permanente de nível médio para a elaboração do plano será composta por:

- a. Estagiário em Engenharia Civil – LEONARDO DA SILVA FEITOSA;
- b. Estagiário em Serviço Social – SANDRA FEITOSA GUEDES;

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Pariconha, em 24 de abril de 2013.

**FABIANO RIBEIRO DE SANTANA
PREFEITO**

PUBLICADO E REGISTRADO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DESTA PREFEITURA, AOS 24 (VINTE E QUATRO) DIAS DO MÊS DE ABRIL DE 2013 (DOIS MIL E TREZE).

**ADRIANA ALVES RIBEIRO DE SANTANA
SECRETÁRIA MUN. DE ADM. E FINANÇAS**

ANEXO 3**PROGRAMAÇÃO DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS****PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE Pariconha - AL****1ª Audiência Pública****DATA:** (conforme Cronograma de Atividades)**LOCAL:** (a ser definido pela Prefeitura/Comitê)**TEMA:** Informar sobre a Mobilização Social, a elaboração do Diagnóstico Técnico Participativo, o desenvolvimento desse processo.**MATERIAL DE APOIO:** divulgação em carro de som, rádio local, jornal e site do município, faixas, folder, cartaz, cartilha, projeção de fotos.

ASSUNTO	HORÁRIO	ATIVIDADES
Acolhida dos participantes	8h às 8h30	Inscrição dos participantes e convidados, Projeção de imagens de Pariconha.
Abertura da Audiência	8h30 às 9h30	Composição da mesa, Prefeito, Comitê, representantes e autoridades.
Saneamento, Exigência legal, Importância da participação.	9h às 10h	Apresentação das etapas do PMSB, da equipe técnica e da Metodologia Participativa.
Mobilização Social, Reconhecimento Territorial, Setorização Territorial Sistema de Informações	10h às 10h30	Apresentação do Plano de Mobilização Social - PMS, visitas realizadas, resultados obtidos, sistematização de dados - Blog.
Intervalo	10h30 às 10h45	Coffea -.break
Plenária	10h45 às 11h30	Debate, perguntas, sugestões e registro de informações..
Encerramento	12h	Encaminhamentos finais, Agradecimentos.

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE PARICONHA - AL**

2ª Audiência Pública

DATA: (conforme Cronograma de Atividades)

LOCAL: (a ser definido pela Prefeitura/Comitê)

TEMA: Informar sobre o Diagnóstico Técnico Participativo, Cenários Desejados, Programas, Projetos e atividades recomendadas.

MATERIAL DE APOIO: divulgação em carro de som, rádio local, jornal e site do município, faixas, folder, cartaz, cartilha, projeção de fotos, apresentação teatral.

ASSUNTO	HORÁRIO	ATIVIDADE
Acolhida dos participantes	14h às 14h30m	Inscrição dos participantes e convidados, Projeção de imagens de Pariconha.
Abertura	14h30m às 15h	Composição da mesa, Prefeito, Comitê, representantes e autoridades
Saneamento Básico	15h às 15h30m	Apresentação do grupo teatral
Diagnóstico Técnico Participativo, Cartografia Básica Cenários Desejados, Programas, projetos e atividades propostos,	15h 30m às 16h30m	Apresentação do escopo dos serviços
Intervalo	16h30 às 16h45m	Coffea -.break
Plenária	16h45 às 17h30m	Debates, perguntas, sugestões. e registro de informações.
Encerramento	12h	Encaminhamentos finais, Agradecimentos.

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE PARICONHA - AL**

3^a Audiência Pública

DATA: (conforme Cronograma de Atividades)

LOCAL: (a ser definido pela Prefeitura/Comitê)

TEMA: O PMSB, sua aprovação e o Projeto de Lei.

MATERIAL DE APOIO: divulgação em carro de som, rádio local, jornal e site do município, faixas, folder, cartaz, cartilha, projeção de fotos,

ASSUNTO	HORÁRIO	ATIVIDADE
Acolhida dos participantes	14h às 14h30m	Inscrição dos participantes e convidados, Projeção de imagens de Pariconha.
Abertura	14h30m às 15h	Composição da mesa, Presidente da Câmara de vereadores, Prefeito, autoridades, representantes, outros.
PMSB	15h às 16h	Apresentação do Plano Municipal de Saneamento Básico e do Projeto de Lei.
Intervalo	16h às 16h45m	Coffea -.break
Plenária	16h45m às 17h30m	Debate, perguntas, sugestões registro de informações. .
Encerramento	17h30m	Encaminhamentos finais, Agradecimentos.

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE PARICONHA - AL
Audiência Pública**

REGIMENTO INTERNO

AUDIÊNCIA PÚBLICA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE PARICONHA, A SER REALIZADA NO(local).....NO DIA ÀS HORAS.

Art. 1º - A Audiência Pública para apresentação dos estudos e propostas do Plano Municipal de Saneamento Básico assegura o princípio do controle social, garantindo à sociedade, informações, representações técnicas e participação no processo de formulação do planejamento.

Art. 2º - A Audiência Pública é o fórum democrático, aberto a todos os segmentos da sociedade civil e do poder público, para divulgação, apreciação e sugestões do Plano Municipal de Saneamento Básico nos eixos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, de gestão dos resíduos sólidos e gestão de drenagem de águas pluviais ..

Art. 3º - O público presente deverá assinar a lista de presença que ficará em local acessível durante toda a Audiência Pública.

Art. 4º - Será considerado participante da Audiência Pública qualquer cidadão ou cidadã, sem distinção de qualquer natureza, interessado em contribuir com o processo de discussão.

Art. 5º - A participação popular e de entidades representativas públicas ou privadas acontecerá após a prévia inscrição, junto à organização do evento.

Art. 6º - A Audiência Pública terá sua programação iniciada às horas e encerramento previsto para às hora, tendo a seguinte metodologia e tempo destinado:

I – Inscrição dos participantes e convidados,

II - Abertura da audiência pelo Poder Público Municipal e Comitê de Coordenação;

III – Apresentação do assunto com exposição dos estudos, que poderão ser divididos em até duas partes.

IV – A ESTRATÉGIA CONSULTORIA terá até 60 minutos para apresentar o assunto.

V- A Plenária será aberta com direito de voz após a prévia inscrição e mediante convite do Presidente da Mesa por ordem de inscrição, tendo os inscritos até 2 minutos para considerações e questionamentos e durará, no máximo, 60 minutos.

Art. 7º - São direitos dos participantes:

I - manifestar livremente suas opiniões sobre as questões tratadas no âmbito da Audiência Pública, respeitando as disposições previstas neste Regimento;

II - debater as questões tratadas no âmbito da Audiência Pública.

Art. 8º - São deveres dos participantes:

I - respeitar o Regimento Interno da Audiência Pública;

II - respeitar o momento, tempo estabelecido para intervenção e a ordem de inscrição;

III - tratar com respeito e civilidade os participantes da Audiência Pública e seus organizadores;

IV – assinar a lista de presença.

Pariconha, AL, de de 2013

Fabiano Ribeiro de Santana

Prefeito Municipal

José Valdir da Silva Souza.

**Secretário Executivo do
Comitê de Coordenação**

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE PARICONHA**

Audiência Pública

LISTA DE PRESENÇA

DATA: **HORÁRIO:**

LOCAL:

OBJETIVO: -----

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	TELEFONE - EMAIL	ASSINATURA

**PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO
MUNICÍPIO DE PARICONHA**

**AUDIÊNCIA PÚBLICA
REFERENCIA PARA OS CONVITES**

CONVITE

A Prefeitura Municipal de Pariconha convida para a
.AUDIÊNCIA PÚBLICA visando discutir as ações de no contexto do PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO – PMSB deste município.

.....(data e dia da semana).....

às.....horas, na(local).....

.....

*Contamos com Sua
Presença.*



Prefeito Fabiano Ribeiro de Santana

Secretário Executivo do Comitê de Coordenação José Valdir da Silva

ANEXO 4

PLANO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

DESTAQUE DOS EVENTOS POR SETOR TERRITORIAL

PERÍODOS		EVENTOS LOCAIS					
JULHO/2013 Construção e validação do diagnóstico técnico participativo							
			Reunião	Oficina	Audiência		
01	segunda-feira	Manhã Tarde	Comitê de Coordenação	Sede			
02	terça-feira	Manhã Tarde		Ouricuri Coleta de dados			
03	quarta-feira	Manhã Tarde		Serra do Engenho Coleta de dados			
04	quinta-feira	Manhã Tarde		1ª Audiência Pública			
05	sexta-feira	Manhã Tarde	Deslocamento Maceió				
AGOSTO/2013 Construção de cenários, programas, projetos							
29	segunda-feira	Manhã Tarde	Comitê de Coordenação	Sede			
30	terça-feira	Manhã Tarde		Ouricuri Coleta de dados			
31	quarta-feira	Manhã Tarde		Serra do Engenho Coleta de dados			
01/09	quinta-feira	Manhã Tarde		2ª Audiência Pública			
02/09	sexta-feira	Manhã Tarde	Deslocamento Maceió				

SETEMBRO/2013 Construção do plano de execução, indicadores, do projeto de Lei, Aprovação do PMSB					
02	segunda-feira	Manhã Tarde	Comitê de Coordenação	Sede	
03	terça-feira	Manhã Tarde		Ouricuri Coleta de dados	
04	quarta-feira	Manhã Tarde		Serra do Engenho Coleta de dados	
05	quinta-feira	Manhã Tarde		3ª Audiência Pública	
06	sexta-feira	Manhã Tarde		Deslocamento Maceió	

ANEXO 6**PROGRAMAÇÃO DAS OFICINAS**

Durante a elaboração do PMSB de Pariconha especialmente do Diagnóstico Técnico Participativo deverão ser realizadas Oficinas, nas diversas localidades do município, visando obter um “biomapa” do lugar. Neste, serão inseridos e destacados os principais equipamentos públicos, a infraestrutura de saneamento existente, os principais problemas urbanos, as potencialidades locais, espaços de convívio coletivo, demandas prioritárias e outros aspectos relevantes para a identidade da localidade. As localidades encontram-se descritas no Item 6 que trata da área de abrangência do PMSB.

A Oficina é parte fundamental do planejamento da requalificação do espaço para compor o diagnóstico (urbano e rural) e valorização da identidade das localidades do município mesmo que haja um número reduzido de famílias ali residentes. para participar desses eventos.

Para as Oficinas deverão participar representantes comunitários e instituições interessadas que se disponham a articular as demais dando assim, efeito multiplicador. A ideia é que esse grupo desenvolva, coletivamente, um perfil de sua localidade considerando suas demandas em torno dos componentes do saneamento. É importante que se considere o saber acadêmico e o popular, e que se construa um elenco de temas e conteúdos importantes para ampliar o conhecimento de seus problemas e alternativas de ações de mitigação desses problemas.

A Oficina como instrumento de apoio ao Diagnóstico Técnico Participativo, planejamento e gestão das ações em Pariconha consiste na elaboração de “mapas” por meio da “árvore de problemas” com a participação da comunidade, do governo local, do Comitê de Coordenação e de técnicos para identificar e entender os vários elementos biofísicos e socioculturais positivos e negativos nessas comunidades.

Para essa atividades deverão ser utilizados material como cartolinhas, pincel atômico, fita crepe e outros recursos materiais.

Como este mapeamento está baseado nas inter-relações do ambiente com as atividades humanas, a comunidade passa a se identificar cada vez mais com seu entorno, permitindo uma maior percepção dos impactos diretos e indiretos que suas ações causam no meio.

É um documento legítimo de informação e planejamento de um determinado local, o que contribui para a tomada de decisões consensuais entre a comunidade e outras organizações públicas ou privadas.

É uma estratégia que promove o conhecimento popular por meio de diversas dimensões (ética, social, econômica, cultural, ambiental, educativa e outros) que compõem a realidade das comunidades estudadas em Pariconha.

Os mapas construídos podem ainda ser utilizados como uma base de informação de dados facilmente monitorável e atualizável das mudanças ocorridas.

➤ **Os Biomapas têm como objetivos:**

- instituir uma ferramenta efetiva de comunicação e de democratização da gestão entre o poder público local e os moradores da região;
- identificar demandas da comunidade referentes à melhoria da qualidade de vida e à conservação dos recursos naturais do município sob a ótica dos próprios moradores e,
- orientar o planejamento e execução de ações pautadas nas necessidades primordiais do local e da comunidade, compatibilizadas com as políticas públicas especialmente de saneamento básico nos seus quatro componentes.

➤ **Desenvolvimento das Oficinas**

Para iniciar as atividades, os técnicos envolvidos na atividade devem disponibilizar o mapa impressos (base cartográfica) da setorização territorial contendo os pontos de cada comunidade a ser mapeada, assim como os materiais que serão utilizados (desenho e pintura, recortes, símbolos etc.); os mapas devem ser impressos em escala compatível com os itens a serem demarcados.

Identificação na base cartográfica dos itens a serem mapeados:

- características físicas (vegetação, solo, hidrografia, urbanização, serviços etc.),
- percepção e sensibilização (locais agradáveis, seguros, perigosos, sujos etc.), e,
- construção histórica da comunidade (configuração passada, transformações, etc.).

Podem ser elaborados um ou mais mapas de acordo com os eixos do saneamento ou informação a ser sinalizada, bem como incorporar atividades de campo,

caminhadas, estudos do meio e passeios para registro de informações dos locais mapeados. Tais registros devem ser transpostos para o mapa local e após ser consolidado com as demais comunidades formando assim um mapa geral do município de Pariconha.

Após a elaboração dos mapas, os resultados e as informações obtidas se configuram em um significativo “retrato” da percepção e das demandas da comunidade. Pode ser utilizado como instrumento confiável de apoio ao planejamento e decisão do governo municipal e outros. Constitui-se assim, fruto da participação popular e da troca de informações e experiências entre técnicos, gestores e cidadãos.

Incluir um dito popular local, um provérbio ou mensagem positiva.

“.....”

Comitê de Coordenação

ANEXO 5**INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO**

Os instrumentos de divulgação tem a finalidade de diminuir a distância da comunicação para mobilização de planos, programas, projetos e outros eventos que necessitem a participação da sociedade como um todo. Em geral, outros instrumentos serão adotados conforme os prazos e recursos de cada ação.

Toda produção para o Plano de Mobilização Social de Pariconha obedecerá às normas legais de contratação e seus exemplares deverão compôr os relatórios de execução como as prestações de contas. Sua confecção deverá ocorrer previamente a cada evento, fase do PMSB, em conformidade ao Termo de Referência e ao Cronograma Financeiro.

• FAIXAS

Opção de baixo custo de divulgação e promoção de eventos que atinge grande público. Pode ser feita em vários tamanhos, cores e modelos com material de produção rápido e fácil.

As informações devem ser curtas lembrando que o público ao passar pelo local onde a faixa esteja colocada deve entender a mensagem de forma clara e objetiva.

A faixa deve ter letras de fontes clássicas evitando-se o abuso de muitos efeitos, desenhos, poluição visual, fontes e sombras. Sua distribuição deverá ser antes da atividade de reconhecimento de campo e colocadas em pontos estratégicos,

ESPECIFICAÇÃO: 3m (linear) x 70 cm em tecido, A quantidade de faixas dependerá do valor orçado para cada unidade.

MODELOS A

SANEAMENTO BÁSICO: UMA REALIDADE QUE VOCÊ PODE PARTICIPAR
JUNTE-SE A NÓS NA CONSTRUÇÃO DESSE PLANO!

Prefeitura Municipal de Pariconha

MODELO B

SANEAMENTO BÁSICO!!
VOCÊ FAZENDO PARICONHA MAIS FELIZ

Prefeitura Municipal de Pariconha

- **CARTAZ**

O Cartaz é uma peça impressa proposta para informar e divulgar a ação de saneamento básico de Pariconha. Trata-se de uma ferramenta com poder de alcance maior para a comunicação. Necessita de arte, impressão e acabamento profissional para produzir o retorno adequado do investimento, ou seja, despertar a curiosidade do público urbano e rural, de forma a sensibilizá-los e mobilizá-los sobre o assunto.

ESPECIFICAÇÃO RECOMENDADA:
Tamanho: A3 (42,0 x 29,7 cm)
Cores: 4x0 ou outra, podendo ser adotado outras cores.
Papel: couchê 150 grs./m²
Acabamento: refilado
Produção Mínima: 100 unidades.

PMSB **Plano Municipal de Saneamento Básico**

PARICONHA-AL

Elabore o Plano de Saneamento de sua cidade e contribua para melhorar a saúde e o meio ambiente do local onde você vive



AUDIÊNCIA PÚBLICA

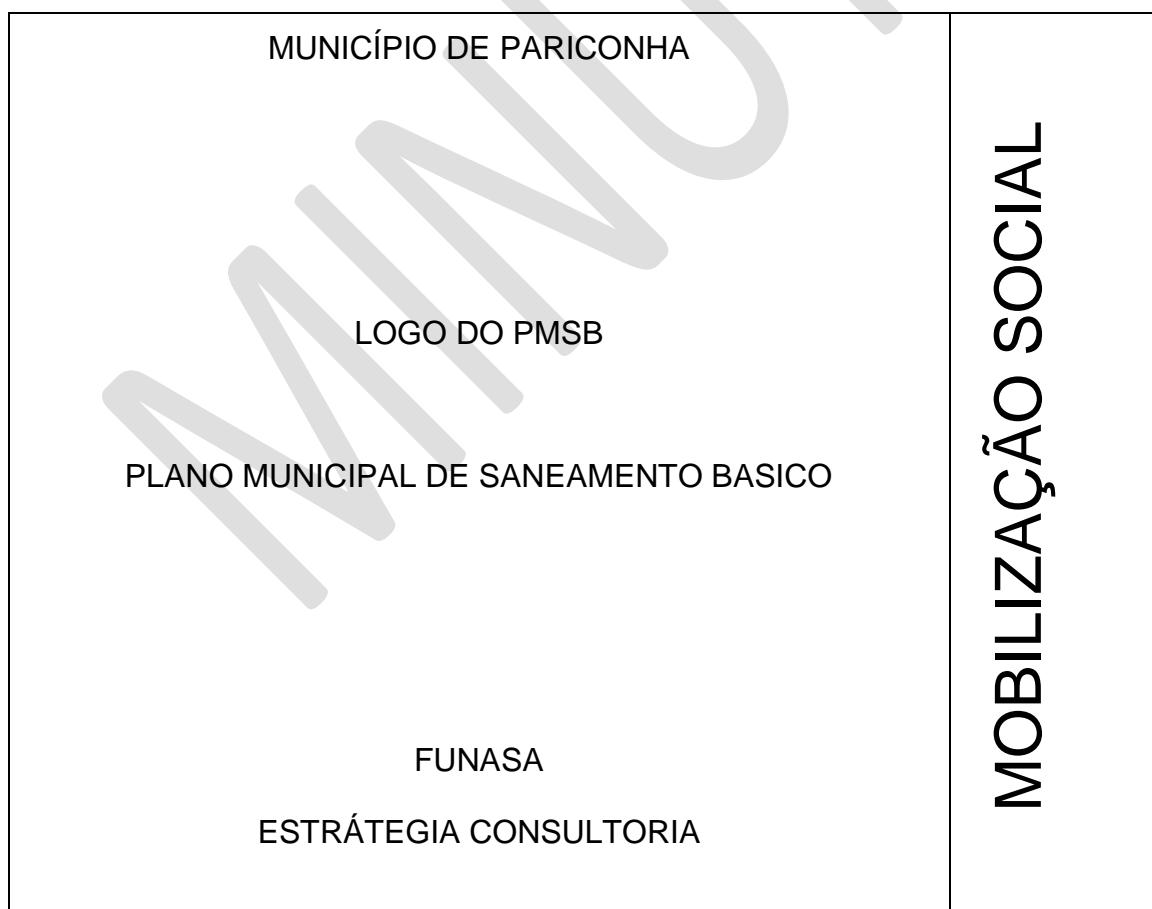
[A large, empty rectangular box with a thin white border, likely a placeholder for a document or form.]

- **FOLDERES**

Esse instrumento tem como finalidade passar informações sobre a mobilização social e o que se deseja alcançar na construção do PMSB. Seu formato deverá ter uma única dobradura com aba em uma lateral onde terá o texto “Mobilização Social”. Em sua frente, as logomarcas principais do Plano. No verso deverá conter pequenos textos sobre o conceito, para que serve a mobilização, qual o público a que se destina.

Poderá ter como marca d’água fotos do município alusivas ao saneamento. A arte, diagramação, impressão deverão ter tratamento especializado.

Em média, serão produzidos um mil unidades para distribuição à população.



O QUE É O PMSB (texto)	PÚBLICO (texto)	
OBJETIVOS (para que elaborar o Plano) (texto)	O QUE É A MOBILIZAÇÃO SOCIAL (texto)	
METODOLOGIA (Como será desenvolvido) (texto)	PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA (texto)	Mobilização Social

No verso incluir:

CONTATOS (Telefone, Email da Prefeitura)

PARCEIROS

LOGOS da Prefeitura, Funasa, Estratégia Consultória

Na oportunidade de sua edição deverá ser indicado a arte e diagramação anterior à sua impressão gráfica.

- **CARTILHA**

A cartilha passa a ter a mesma finalidade dos demais instrumentos de divulgação. Deve ter uma linguagem mais acessível para a população. A proposta contempla três modelos de Cartilha com foco adequado a cada fase do PMSB. Cada cartilha deverá ser adotada nos momentos das Audiências Públicas em conformidade ao cronograma de atividades. Sua distribuição deverá contemplar às instituições locais, escolas, entidades apoiadoras, e outras. Observando que a quantidade a ser produzida obedecerá ao orçamento, mas estima-se que não sejam produzidas mais de mil unidades.

1^a Audiência Pública – Cartilha A “PARICONHA PARA MUDAR”

2^a Audiência Pública – Cartilha B “PARICONHA FAZENDO MAIS POR VOCÊ”

3^a Audiência Pública – Cartilha C “PARICONHA MAIS FELIZ”

A seleção de conteúdos, quantidade, qualidade – fontes, informação adequação de linguagem, imagens, layouts, diagramação e editoração, serviços gráficos, distribuição, divulgação e ortografia serão pontos a serem considerados na elaboração das cartilhas.

➤ **Cartilha A “ PARICONHA PRA MUDAR”**

A cartilha “A” tem o objetivo de apresentar ao público o fundamento legal da mobilização social, a formação dos comitês, a formalização do ato público pelo Prefeito e seu papel de titular, como chefe do poder executivo, no processo de elaboração do PMSB.

A cartilha deverá divulgar ainda as fases a serem desenvolvidas e os canais onde a sociedade civil e os prestadores dos serviços poderão participar da elaboração do Plano especialmente as audiências públicas. Deverá ressaltar a participação social voluntária como condição indispensável para concretizar o Plano.

Deverá destacar a participação dos vereadores em todo o processo de construção e de aprovação da política e do Plano, na Câmara Municipal.

O seu formato, diagramação e outros itens relacionados à sua produção deverão ocorrer preferencialmente, antes do reconhecimento de campo, pois a sua distribuição está prevista na primeira Audiência Pública.

➤ **Cartilha B “ PARICONHA FAZENDO MAIS POR VOCÊ”**

A cartilha “B” tem objetivo de apresentar os resultados do diagnóstico participativo, dirigida aos representantes das comunidades e das entidades que participam da elaboração do PMSB. Ela deve traduzir o texto desenvolvido pelo grupo de teatro cuja essência é o saneamento no contexto atual do município. Deverá demonstrar a degradação ambiental e principalmente o cenário desejado para a cidade de Pariconha visando mudar essa realidade.

Dessa forma, a cartilha deve apresentar as qualidades ambientais do município, dando destaque para o rio, sua fragilidade, as elevações do solo que dão beleza à cidade e os benefícios do lixo e esgotos tratados; de uma eficiente gestão da água e da drenagem local.

Nessa concepção são apresentadas as ações e projetos recomendados para transformar a situação atual, incluindo os quatro grandes desafios enfrentados pelo PMSB: a) controle de drenagem e inundações; b) água e esgoto; c) tratamento e destinação final do lixo; e, d) mobilização social.

A cartilha deve demonstrar a necessidade de uma gestão apropriada para a prestação de serviços de saneamento com qualidade nos seus aspectos gerenciais, quanto aos técnicos e operacionais.

Sua elaboração e editoração deverão ocorrer logo após a fase do Diagnóstico Participativo, pois a edição em versão final dependerá dos resultados obtidos nessa fase dos estudos.

Preliminarmente já se conhece alguns temas básicos conforme a legislação e os Termos de Referência. No entanto, a contextualização dos mesmos dar-se-á nessa fase dos trabalhos devendo esse instrumento de apoio ser construído durante o processo sob pena de ocorrer inadequações ao contexto local.

➤ Cartilha C “PARICONHA MAIS FELIZ”

A cartilha tem objetivo de apresentar o PMSB em sua totalidade consolidando as suas fases de diagnóstico da situação do saneamento, do prognóstico e das alternativas para atendimento da população, com definição de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo.

A cartilha deverá apresentar o sistema de informações sobre o saneamento e minuta de decreto de aprovação pela Câmara de Vereadores.

Esse instrumento resultará em uma síntese do PMSB que terá entre outras finalidades dar suporte ao público na cobrança e fiscalização dos serviços a serem executados pela municipalidade.

A parte gráfica, desenhos, figuras, cores e toda arte serão selecionadas de forma a resultar em uma publicação de qualidade.

• SPOTS PARA OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Este produto tem objetivo de apoiar a implementação do PMSB de Pariconha, informando da importância do saneamento básico.

O resultado aparente desse esforço de comunicação é mobilizar o maior número de participantes nos eventos programados além de oferecer um conteúdo sobre saneamento.

Para esse instrumento apresentam-se textos de apoio importantes para cada um dos quatro eixos do PMSB, que devem ser observados, sem detrimento de outros, no contexto de Pariconha.

Os itens de cada um desses textos devem ser observados nas fases dos trabalhos conforme os Termos de Referência e serem objeto de apresentação de cada eixo, em cada Audiência Pública. Assim seguem:

➤ Texto de apoio para comunicação e divulgação sobre drenagem

Na cidade, as inundações ocorrem por causas naturais, como também possuem como fatores indutores as transformações que os seres humanos realizam sobre no ambiente, sobretudo no solo e nos rios com variadas formas de degradação.

A impermeabilização do solo com asfaltamento de ruas aumenta a quantidade de água que chega ao mesmo tempo no sistema de drenagem, produzindo inundações mais frequentes do que as que existiam quando o solo era permeável.

Entre os fatores que agravam a ocorrência das inundações urbanas destacam-se:

- As ocupações humanas em áreas alagáveis, como várzeas e margem de rios;
- O assoreamento do leito dos rios e canais;
- A inexistência ou mau funcionamento de equipamentos de drenagem urbana, entre outros.

Destacando-se como aspectos relevantes que podem ser amplamente trabalhados nas escolas, oficinas, debates, e outros eventos visando ampliar o conhecimento do público sobre o assunto;

- Assoreamento dos corpos hídricos;
- Ocupação das bacias de inundação dos rios;
- Bacia hidrográfica;
- Canalização;
- Chuva;
- Ciclo da água;
- Desmatamento;
- Drenagem urbana;
- Impermeabilização do solo;
- Inundações (ribeirinhas e urbanas);
- Perdas econômicas e materiais;
- Obras de drenagem;
- Educação Ambiental;
- Saúde pública.

➤ **Texto de apoio para comunicação e divulgação sobre Água e Esgoto**

A água é fonte de vida e sem ela os seres humanos e outros seres vivos não existiriam. No planeta Terra, a água é a única substância que coexiste nos três estados da matéria: líquido, gasoso e sólido.

Segundo o ciclo hidrológico a água circula através destes três estados por meio da - evaporação, transpiração, precipitação e escoamento superficial e subterrâneo, e onde há geleiras, a água se encontra em estado sólido.

Entendida como um recurso natural, a água é também fonte de desenvolvimento. Sua utilização é necessária em vários processos industriais, dentre

os quais o de geração de energia elétrica. A agroindústria, usinas e outros tipos de empresas agrícolas também dependem da água. Esses empreendimentos são responsáveis pelo maior consumo deste recurso natural, seguido pela indústria.

Para o consumo humano, a água potável disponível para atender a necessidade básica de consumo humano e animal é limitada devido a sua distribuição irregular e contaminação dos reservatórios, das águas subterrâneas e superficiais pela poluição com todo tipo de lixo.

Por outro lado, os seres humanos são responsáveis pela transformação da água potável em água contaminada, pois ao ingerir o líquido este é expelido sob formas não mais consumíveis, como o suor, a urina e as fezes.

Por esta razão, o esgoto doméstico constitui-se em um grande vetor de poluição da água incluindo-se nesse aspecto as águas residuais da utilização da água para afazeres domésticos, tais como: preparo de alimentos e limpeza das casas.

Além da contaminação por vetor doméstico temos a contaminação da água por outros processos: industriais e agroindustriais; acidentes e; causas naturais.

Os estudos para elaboração do PMSB de Pariconha devem levantar o volume de esgoto bruto (não tratado) assim como os sistemas domiciliares, denominado fossa séptica.

Em Pariconha assim como na maioria dos municípios do Brasil, o atendimento da população por sistemas de coleta e de tratamento de esgoto é quase inexistente. Para piorar a situação e aumentar a pressão da falta de saneamento, há muita desinformação da população quanto aos impactos gerados pelo despejo do esgoto doméstico nas ruas a céu aberto, córregos e rios.

Outro aspecto diz respeito ao uso inadequado de fossas sépticas, contaminando os mananciais de água potável e pondo em risco a saúde da população. Cabe destaque ainda outras formas de degradação como a destruição das matas ciliares, o assoreamento dos rios e, em alguns casos, o aumento do consumo de água.

Visando ampliar o conhecimento do público sobre a água e esgoto destaca-se alguns aspectos relevantes que podem ser amplamente trabalhados nas escolas, oficinas, debates, e outros eventos:

- Ciclo da água;
- Consumo da água;
- Esgoto;

- Mananciais;
- Poluição;
- Recursos naturais;
- Saneamento básico;
- Saúde pública;
- Lençol freático;
- Consumo de água *per capita*;

➤ **Texto de apoio para comunicação e divulgação sobre Resíduo Sólido - Lixo**

O lixo é uma criação da humanidade. Tudo que é descartado por ser considerado inútil, supérfluo, repugnante ou sem valor para um ser humano torna-se lixo também chamado de resíduo sólido. Diferentes materiais constituem o lixo urbano, sendo os relevantes a matéria orgânica (como restos de alimentos), o plástico, o papel, os metais e o vidro.

O aumento acelerado do lixo tornou-se uma preocupação ambiental no mundo inteiro. O lixo gera gases que contribuem para o aumento do efeito estufa; contaminam os recursos hídricos e o solo através do chorume e atrai animais vetores de doenças, repercutindo nos serviços de saúde, nos custos para atender a programas de prevenção e proteção à saúde pública entre outros.

Para não comprometer a saúde pública devem ser adotadas medidas com tratamento adequado do lixo (resíduos sólidos), controle dos lixões, implantação de aterros sanitários, redução da produção de lixo, reutilização do lixo entre outras que contribuam na sustentabilidade ambiental do município.

A produção de lixo nas cidades exige além da coleta ordinária de resíduos sólidos e sua fiscalização, outras modalidades específicas de coleta como: de animais mortos; de resíduos sépticos dos serviços de saúde; de resíduos domiciliares na área rural; de móveis e eletrodomésticos inservíveis; e seletiva de resíduos domiciliares. Exige ainda controle quanto ao despejo irregular de entulhos de obras (resíduos da construção civil), pneus e, móveis em terrenos baldios e margens de rios.

A gestão do processo de coleta, tratamento e destinação adequada dos resíduos sólidos possui legislação própria exigindo dos municípios planos municipais de controle desse segmento, considerando ainda, o fato de que o lixo constitui-se de um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda e promotor de cidadania.

Visando ampliar o conhecimento do público sobre os resíduos sólidos destacam-se alguns aspectos relevantes que podem ser amplamente trabalhados nas escolas, oficinas, debates, e outros eventos:

- Aterro sanitário;
 - Resíduos sólidos;
 - Saneamento básico;
 - Saúde pública;
 - Separação do lixo.
 - Coleta seletiva,
 - 3R (reduzir, reutilizar, reciclar)
 - Compostagem;
 - Consumo consciente; Lixo;
 - Reciclagem;
- **TEATRO**

A linguagem teatral foi escolhida como uma das ferramentas de Mobilização Social em Pariconha porque é um instrumento eficaz de sensibilização e conscientização de forma lúdica e didática. Os textos representados são produzidos por um grupo de atores locais com a participação de estudantes voluntários, do município.

A peça teatral deverá ser idealizada com textos escolhidos, considerando os assuntos polêmicos e importantes na área de saneamento, saúde e meio ambiente.

O texto, diálogos e falas traduziam a essência da problemática de saneamento vivenciada, possibilitando uma reflexão sobre quais caminhos poderiam ser adotados para uma transformação da realidade.

Do mesmo modo, a produção do espetáculo, tempo de duração, cenário, iluminação, conteúdo, trilha sonora, figurino, compreensão das cenas e interpretação dos atores serão idealizados levando em consideração o contexto atual do saneamento e o desejado para o município de Pariconha. Todo o conteúdo deverá levar em consideração o respeito à cultura local, histórico e o contexto social do público-alvo.

A representação artística é uma ferramenta para transformação. Assim, as pessoas, ao usarem o teatro, têm acesso a um meio de experimentar, atuar e efetuar mudanças, Toda essa complexidade e simbologia do teatro fazem com que essa arte

seja tão eficaz na educação e no processo de construção de conhecimentos e atitudes.

O objetivo do espetáculo é possibilitar uma reflexão sobre a vida, o cotidiano e o ser humano, assim como despertar vários sentimentos, como esperança, emoção, além de alegria.



Plano Municipal de Saneamento Básico. Alagoas. Prefeitura Municipal de Pariconha.
FUNASA, Estratégia Consultoria, 2013, 64p.

1.Saneamento Básico: abastecimento de água, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos, de drenagem, de águas pluviais. Brasil. FUNASA, PM de Pariconha,, Estratégia Consultoria.

MINUTA